



CAPITAL CULTURAL: ENSAIOS DE ANÁLISE INSPIRADOS NAS PERSPECTIVA DE PIERRE BOURDIEU.

Almamo Bicosse Nampam-Na¹
Maria De Fátima Souza Da Silveira²

RESUMO

Este trabalho investiga o conceito de capital cultural na perspectiva teórica de Pierre Bourdieu. O conceito de capital cultural, desenvolvido por Pierre Bourdieu, abrange as práticas, gostos e habilidades que conferem vantagens simbólicas e materiais para os indivíduos e se manifesta em diferentes esferas da vida social, influenciando desde as preferências estéticas até as oportunidades educacionais (Nogueira, 2021). Para Bourdieu, o capital cultural possui um papel fundamental na estruturação das relações de poder na sociedade contemporânea, sendo um conceito de grande importância para a compreensão das dinâmicas sociais numa determinada sociedade, principalmente no que diz respeito à reprodução das desigualdades sociais. Em vista disso, ao logo de estudo buscamos explorar o conceito de capital cultural em Bourdieu em seus três estados, a saber: capital cultural incorporado, objetivado e institucionalizado. O objetivo é contribuir para uma melhor compreensão acerca do conceito e do papel do capital cultural na estruturação das relações sociais de poder na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Capital cultural; Pierre Bourdieu; Desigualdade social.

UNILAB, Campus Palmares , Discente, almamo@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, Campus Palmares , Docente, fatimasilsv@gmail.com²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca realizar uma análise aprofundada sobre o conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu, visando demonstrar como o capital cultural contribui para a reprodução das desigualdades sociais na sociedade. Desta forma, o trabalho também apresenta um breve contexto sobre a vida de Bourdieu, seu percurso acadêmico e como seus estudos em filosofia, antropologia e sociologia o levaram a desenvolver suas principais ideias, influenciadas por pensadores como Max Weber, Michel Foucault e Émile Durkheim.

Dessa forma, um dos conceitos mais centrais de Bourdieu são os hábitos de uma pessoa que são construídos a partir de sua experiência social numa determinada sociedade. De acordo com Laplane et al., (2002, p. 61), confirmaram que “os conceitos de hábitos e de campo constituem, assim, o alicerce do processo de análise do campo da produção cultural, na qual se postula uma correspondência entre as estruturas sociais e simbólicas.” Em seguida, o capital cultural analisado pelo Bourdieu é um conceito muito fundamental em sua teoria sociológica, sendo que ele usa esse termo para descrever o conjunto de conhecimentos, habilidades, educação e vantagens adquiridas por indivíduos traduzidos em formas de predomínio e poder dentro de sociedade (Bourdieu, 1998; Nogueira, 2021).

METODOLOGIA

O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão da literatura existente sobre o capital cultural, com foco em obras de Bourdieu e nos estudos que interpretam e aplicam seus conceitos. Além da revisão teórica, foram analisados estudos empíricos para ilustrar de que forma o capital cultural se manifesta na prática, especialmente no campo educacional. A escolha do tema surgiu no contexto da disciplina de Sociologia da Educação II do curso de Licenciatura em Sociologia da Unilab, onde se percebeu a necessidade de explorar mais profundamente o conceito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo destacam que o capital cultural, conforme definido por Bourdieu, está ligado às desigualdades sociais. Segundo Bourdieu, nos estados democráticos modernos, a desigualdade tem que ser pensada a partir do capital cultural, ela está associada a uma questão simbólica. Para Cunha (2007, p.513) “o conceito capital cultural ocupa hoje um lugar central no campo da Sociologia da Educação, sobretudo por constituir uma categoria analítica importante para explicar as desigualdades diante da escola e da cultura.” Segundo Bourdieu (1998) o capital cultural manifesta-se em diversas formas: capital cultural incorporado (conhecimento, habilidades e disposições adquiridas), objetivado (objetos culturais) e institucionalizado (diplomas e certificações). Sua pesquisa ilustra que crianças de classes mais favorecidas têm maior acesso ao capital cultural desde cedo, o que as posiciona melhor no sistema educacional e no mercado de trabalho, criando uma trajetória de sucesso relativamente linear (Nogueira, 2021).

De acordo, Laplane et al., (2002, p.62), Bourdieu afirmou que “as crianças de origem social privilegiada não devem ao seu meio social apenas os hábitos e um certo treinamento aplicável às tarefas escolares, mas, também, saberes, gosto e a familiaridade com os diferentes domínios da cultura teatro, música, cinema, museus, literatura.”

Como podemos ver também no texto de Cunha (2007, P. 516), “os estudantes de origem social favorecida e provenientes da capital estabelecem uma relação de intimidade e familiaridade com esse meio, sacralizando a cultura erudita.” No entanto, as crianças de classes populares enfrentam barreiras significativas, com



trajetórias educacionais e profissionais mais complicadas.

Segundo Oliveira & Santos (2017, P. 232), “O capital cultural, para Bourdieu (1982), é todo aquele valor cultural transmitido de pais para filhos, ou seja, são seus hábitos, costumes e gostos, que pode ou não ser totalmente incorporado pelo indivíduo.”

Neste contexto, para Bourdieu, o conceito de capital cultural pode ser entendido como uma grande ferramenta para se apreender as dimensões simbólicas da luta entre as diferentes classes sociais na sociedade em que vivemos e também para descrevê-la, a fim de definir diferenciais de poder.

CONCLUSÕES

Portanto, a análise conclui que o capital cultural desempenha um papel crucial na perpetuação das desigualdades sociais, já que as estruturas educacionais e sociais favorecem aqueles que possuem maior acúmulo desse capital. Dessa maneira, Bourdieu argumenta que o sistema educacional e as instituições sociais legitimam essas desigualdades sob o discurso do mérito, sem reconhecer que as condições de partida são desiguais (Almeida, 2021). Portanto, a compreensão do capital cultural pode informar políticas públicas que visem reduzir essas disparidades, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

AGRADECIMENTOS

O estudo agradece o apoio dos professores da disciplina de Sociologia da Educação II e aos autores das referências utilizadas na produção do trabalho, que forneceram uma base teórica e empírica para o desenvolvimento da nossa pesquisa sobre o capital cultural e suas implicações.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Ana Maria F. A noção de capital cultural é útil para se pensar o Brasil. *Sociologia da educação brasileira: Pesquisa e realidade brasileira*, p. 44-59, 2007.
- Bourdieu, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: Catani, Afrânio & Nogueira, Maria Alice (orgs.) *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Cunha, Maria Amália de Almeida. O conceito capital cultural em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica. *Perspectiva*, v. 25, n. 02, p. 503-524, 2007.
- Laplane, Adriana Frizman; Dobranszky, Enid Abreu. Capital cultural: ensaios de análise inspirados nas idéias de P. Bourdieu. *Horizontes*, Bragança Paulista, v. 20, p. 59-68, 2002.
- Nogueira, M. A. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. *Cadernos De Pesquisa*, 51, 2021.
- OLIVEIRA, Gabriela Cristina de. O capital cultural na educação: uma análise sobre o desempenho escolar. 2017